

Memórias dos encontros, estudos e planejamentos realizados na EM Jesuína de Abreu

Orientadora Formadora: Cláudia Borges Costa

07/08/2013

Trabalho do dia - Organização da primeira Plenária da EJA na Escola.

O encontro na escola nesse dia teve como pauta a preparação para primeira Plenária dos educandos do PROEJA FIC/PRONATEC e demais profissionais da educação envolvidos com o programa. Discutimos o material a serem apresentados, os professores (história, geografia, educação física e coordenadora pedagógica, orientadora administrativa) ficaram de organizar a planilha apresentando todos os conteúdos trabalhados por todas as disciplinas no primeiro semestre. Os dados do diagnóstico realizado no primeiro semestre, o espaço para os educandos participarem, avaliarem o programa até nesse momento. Em seguida conversamos sobre o diálogo de motivação que Ana Cristina se propôs em fazer com os educando assegurando que todos participassem da Plenária. Equipamento: Data Show, filmadora e máquina fotográfica.

13/08/2013

Primeira Plenária do PROEJA FIC/PRONATEC

Pauta

- Boas vindas – direção e coordenação pedagógica da escola
- Apresentação dos Dados – Ana Cristina (orientadora técnica e Bolsista da pesquisa do Obeduc-UFG).
- Participação dos educandos
- Apresentação do que foi trabalhado no primeiro semestre - Todos os professores da Educação fundamental e da Educação Profissional
- Dinâmica de compromisso com os estudos nesse segundo semestre.

O relatório foi feito por dois educandos. (Segue em anexo)

14/08/2013

Planejamento

O principal ponto de pauta desse planejamento foi avaliação da primeira plenária. Os professores iniciaram a avaliação considerando a plenária como uma ação positiva. Os alunos foram envolvidos, ficaram até o fim da plenária. Os professores perceberam que os alunos se sentiram sujeitos naquele espaço criado para a plenária. Ressaltaram a organização do espaço no pátio com cadeiras e o telão do data show. Como ponto negativo: consideraram o tempo corrido para o tamanho da pauta, daí o tempo para fala dos alunos ter sido tão curto. Afirmamos a importância dessa avaliação para pensar a próxima plenária. Ana Cristina ficou encarregada de realizar a avaliação com os educandos. A reunião terminou com a discussão do Eixo temático: Legislação Trabalhista, a retomada do mesmo na perspectiva de fazer uma memória de todas as atividades desenvolvidas no eixo temático. (Em anexo, uma das memórias realizadas pelos educandos.)

21/08/2013

Reunião com Supervisor, orientador administrativo e o coordenador pedagógico sobre as dificuldades referente à visita técnica e a falta do professor do curso Mestre de Obra. O supervisor afirmou que já estavam convocando um professor para assumir as aulas e sobre a visita técnica ficou de conversar com a coordenação do PRONATEC-IFG para ver a possibilidade de uma visita técnica no sábado.

26/08/2013

Planejamento

O planejamento começou com uma pauta grande de informes por parte da diretora da escola. Em seguida a coordenadora avaliou com os professores os educandos que estavam com muitas dificuldades na leitura e escrita e os professores reclamaram da falta de continuidade no acompanhamento devido às faltas dos colegas, assim, percebe-se que o trabalho às vezes é inviabilizado. A coordenadora reforçou o compromisso da escola com esse trabalho e com os alunos que necessitam muito dessa atenção mais próxima para que não seja negada a ele, mais uma vez, a aprendizagem escolar.

O segundo momento iniciamos a discussão do Eixo temático: Cultura Afro Brasileira - Subtema: Trabalho escravo. Realizamos a discussão geral sobre o eixo temático. Percebemos que diante dos gráficos que mostram o perfil dos sujeitos educandos da EJA aqui na escola, no gráfico cor/raça somando parda e preta chegam a 43,4%. A professora de história externou a importância de fazer um recorte histórico desde o Brasil colônia, tomando especificamente a condição dos negros trabalhadores escravos, mas também os indígenas que viveram a condição de escravidão com a invasão portuguesa. Alguns

professores e o coordenador ficaram de procurar material com a Secretaria de Igualdade Racial, outras leituras na biblioteca e a professora de informática se encarregou de traçar junto com a professora de história uma linha de pesquisa na internet. Planejamos os estudos nos grupos pequenos a retomada da discussão da temática do trabalho para ir dialogando com a prática e realização do eixo temático nas salas.

03/09/2013

Reunião com professor da área técnica e professora da educação física – discussão sobre a docência compartilhada – temática da aula: Cuidados com o corpo e Segurança no Trabalho. A professora de Educação Física dialogou com o professor de Segurança no Trabalho para desenvolverem em conjunto algumas aulas integrando o conteúdo da educação física com os conteúdos da disciplina segurança no trabalho nas duas turmas de mestre de obras. Pensaram na sequência da temática a ser seguida. O professor do campo profissional mostrou o material que ele preparou para trabalhar com os alunos. Sugerimos um material para contribuir. No link abaixo:

http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/10_cd_al.pdf

04/09/2013

Grupo de estudo: Professores – artes, matemática, história, língua estrangeira, informática e mestre de obras. Texto: **Trabalho (Gaudêncio Frigotto)**

Conforme firmamos combinado no planejamento retomamos o estudo do trabalho. Fizemos a leitura do texto com paradas para discussão. Ao final refletimos sobre a contribuição do texto para a prática da sala de aula. Os professores levantaram a importância de conhecer as dimensões históricas do trabalho para além do sistema capitalista, como afirma o texto:

na mesma compreensão da concepção ontocriativa de trabalho, também está implícito o sentido de propriedade – intercâmbio material entre o ser humano e a natureza, para poder manter a vida humana. Propriedade, no seu sentido ontológico, é o direito do ser humano, em relação e acordo solidário com outros seres humanos, de apropriar-se, transformar, criar e recriar pelo trabalho – mediado pelo conhecimento, ciência e [tecnologia](#) – a natureza para produzir e reproduzir a sua existência em todas as dimensões (...). (FRIGOTTO, p. 1)

Assim, perceber o trabalho e a contribuição no processo da constituição humana traz a possibilidade de compreender também a condição de submissão do trabalho ao capital ao longo do processo histórico da sociedade.

É possível refletir sobre a condição do trabalho escravo na produção da existência humana e as contradições que tem marcado a sociedade capitalista, sobretudo na especificidade brasileira.

Semana de 9 a 13/09 – Participação no XIII Econtro Nacional de Educação de Jovens e Adultos.

18/09/2013

Nesse dia discutimos sobre a organização das duplas para desenvolverem a docência compartilhada a partir do – Eixo Temático: Cultura Afro Brasileira - subtema: Trabalho escravo. Levantamento dos conteúdos, material didático e organização das aulas, tempo e atividades. Professores presentes: História, Geografia, Português e professora de informática.

23/09/2013

Planejamento

Após os informes e planejamento da viagem para Brasília, projeto geral da escola, realizamos o estudo proposto para o dia: Socialização do grupo que estudou o texto Trabalho (Gaudêncio Frigotto). Na sequência dialogamos sobre as transformações no mundo do trabalho (slides, em anexo) relacionando com a realidade atual dos educandos trabalhadores. Terminamos com a apreciação e debate do filme El Empleo, link abaixo.

<https://www.youtube.com/watch?v=cxUuU1jwMgM&hd=1>

02/10/2013

- Grupo de estudo: Professores – geografia, história, língua estrangeira, mestre de obras. Texto: **Trabalho como Princípio educativo (Maria Ciavatta)** Iniciou o estudo do texto refletindo sobre os fundamentos gerais em que a autora aponta de uma determinada racionalidade, que resultam leis ou questões específicas, como por exemplo, no caso do trabalho como princípio educativo. A afirmação marca a afinidade ente o trabalho e a educação. Em nossa discussão os professores apontaram que na busca de trabalhar com o mundo do trabalho na sala de aula eles têm percebido que os educandos sentem que estão inseridos naquele processo da aprendizagem. A autora afirma a ação humanizadora ao tomar como opção formativa o trabalho e a educação, pois tomam como referência o crescimento de todas as potencialidades do ser humano.

09/10/2013

Planejamento

Nesse planejamento houve uma intensa discussão acerca da Mostra pedagógica da escola prevista para o dia 23/10/2013. Organizaram-se equipes de trabalho, horários de montagem e desmontagem e assegurou que os educandos fossem bastante envolvidos tanto na montagem como na exposição dos trabalhos construídos por eles.

O estudo realizado neste planejamento aconteceu por meio da exposição (em anexo) da professora bolsista da pesquisa – Ana Cristina – Mostrou por meio dos slides a atividade que ela desenvolveu no mês de setembro. Ela iniciou um diálogo com o coletivo de professores e servidores da secretaria da escola, incluindo aí o apoio acadêmico da equipe gestora do Pronatec, para juntos definirem algumas estratégias com vistas a compreender e intervir no movimento de ida e vinda dos alunos e alunas da escola.

Na discussão após os dados apresentados de matrículas e desistências, Ana Cristina mostrou as sugestões apontadas por alguns profissionais da escola no sentido de refletir sobre a necessidade da continuidade dos educandos na escola.

Algumas outras reflexões foram apontadas como, por exemplo, a falta do pessoal administrativo nas formações e planejamentos. Acertamos de buscar esse público para dialogar.

A professora Adriana, da informática, sugeriu de passar mensagens de texto pelo computador, com os educandos que presentes para os colegas faltosos na perspectiva de sensibilizá-los a retornarem à escola.

O professor Helvécio, segurança no trabalho, trouxe a reflexão que tem mostrado aos educandos a importância de não faltarem, sobretudo antes da semana de prova, pois ele tem se comprometido em fazer um reforço e preparação para as avaliações. Disse que tem percebido maior interesse e presença dos alunos antes da semana de prova.

Sobre os trabalhos individualizados de reforço na leitura e escrita para alguns alunos, dialogamos na importância dessa ação, que também é uma forma de contribuir para a continuidade dos educandos na escola.

Por último, fizemos o combinado do estudo do Livro: **O desafio de saber ensinar – Lúcia Moysés**, a escolha desse livro foi em função da necessidade que os professores apresentaram de pensar o conhecimento, o processo da aprendizagem e as dificuldades em alcançar a aprendizagem que alguns educandos demonstram. Insistimos na importância de envolver esses educandos por meio da aquisição da aprendizagem para que eles não

desistam da escola, nesse sentido essa leitura poderá contribuir. Optamos pela dinâmica de cada professor estudar um capítulo e socializar com os demais nos momentos dos estudos.

16/10/2013

Grupo de estudo: Professores – artes, ciências, história, língua portuguesa. Fechamento do estudo referente ao Texto: **Trabalho como Princípio educativo (Maria Ciavatta)**. O estudo contou com a socialização do estudo realizado pelo grupo já havia realizado essa discussão do Texto: **Trabalho como Princípio educativo (Maria Ciavatta)** e uma breve exposição histórica referente à Educação de Jovens e Adultos e a Educação Profissional na perspectiva de visualização como foram dois mundos apartados na história do Brasil. Construção de uma linha do tempo. Material utilizado (em anexo)

22/10/2013

Conversa com a professora de Física (nova contratada pelo IFG p/ Curso Mestre de Obras) Essa professora tem uma carga horária de apenas 20 horas com as turmas de mestre de obra. O diálogo foi no sentido de compartilhar com a professora a caminhada da escola na perspectiva do currículo integrado, da interdisciplinaridade e da docência compartilhada. Sugerimos a ela que procurasse discutir nos momentos de estudo a possibilidade de uma ação em conjunto com algum professor da educação fundamental.

23/10/2013

Mostra pedagógica - (fotos, em anexo)

28/10/2013

Reunião com o Supervisor / Orientador administrativo e a coordenadora pedagógica da escola. Essa reunião teve como pauta a tentativa de buscar uma alternativa para visita técnica da turma de mestre de obras. A coordenadora afirmou que a diretora tem total disposição para contribuir para que a visita aconteça independente do IFG, que já sinalizou impedimento por não disponibilizar agenda no sábado, somente no meio da semana no diurno. O professor de segurança no trabalho também disse que é possível buscar uma obra para realizar essa visita no sábado. Ficamos de retomar a discussão posteriormente com as condições concretas para agendar a visita técnica.

30/10/2013

Estudo com a professora de Informática – Texto: **Trabalho como Princípio educativo (Maria Ciavatta)**. Em função de a professora ter feito uma reposição de aula, não participou desse estudo, nesse sentido estudamos em dupla. Inicialmente socializamos com ela a discussão já realizada pelos outros professores e depois seguimos na leitura e discussão, sempre na tentativa de dialogar com a prática das aulas de informática.

04/11/2013

Grupo de estudo: Professores – artes, matemática, língua estrangeira, informática e mestre de obras - Estudo do Livro **O desafio de saber ensinar – Lúcia Moysés** – apresentação da professora de língua estrangeira – Capítulo I (O desafio de saber ensinar: a visão negativa que a escola tem do aluno) Conforme o combinado iniciou o estudo com a apresentação dos apontamentos da professora encarregada do capítulo. A professora lembrou que esse capítulo abre a proposta de discussão da autora. Inicialmente traz as questões para reflexão, ensinar: a quem? O quê? Como? Começando por quem, quais são os sujeitos, fomos tentando trazer os nossos educandos para ir trazendo a leitura para nossa realidade da EM Jesuína de Abreu. Ensinar o quê? A segunda pergunta que a autora traz, ela aponta na importância dos saberes que possibilitem a consciência crítica para viver na sociedade, discutimos nos saberes necessários para os sujeitos educandos trabalhadores atuarem na sociedade. O como? A professora percebeu a autora apontando a complexidade dessa ação, que é pedagógica, a professora leu o trecho, no qual a autora afirmava que saber ensinar é muito mais do que uma simples habilidade, pois “requer preparo e compromisso; envolvimento e responsabilidade” do educador. (2012, p. 14) E por último a professora passou a comentar a leitura em que a autora traz o desafio do saber ensinar chamando atenção para a visão negativa que a escola tem do aluno. A discussão foi permeada da realidade vivenciada na escola, os professores presentes no estudo percebem que a escola no geral não tem uma visão negativa dos educandos, mas reconhecem que muitos profissionais da educação, inclusive, professores apresentam esse olhar o que pode dificultar o trabalho coletivo.

06/11/2013

Planejamento

O planejamento começou com uma pauta grande de informes por parte da coordenadora. Em seguida a coordenadora mais uma vez retomou a avaliação com os professores referente ao grupo dos educandos que têm apresentado dificuldades na leitura e escrita. Mais uma vez os professores reclamaram da

falta de continuidade no acompanhamento devido às faltas dos colegas, assim, percebe-se que o trabalho ficou praticamente inviabilizado.

Na sequência fizemos uma avaliação da participação no encontro nos Diálogos Projeja III, na avaliação dos professores os alunos gostaram, mas com a dificuldade de sempre. O horário noturno e a distância das escolas limita o tempo da participação das escolas, pois chegaram às 20 horas e tiveram que sair por volta das 21 e 30 para conseguirem chegar à escola para os educandos irem para suas casas. Alguns professores levantaram a preocupação com o Pronatec, pois foi bastante criticado nas exposições realizadas no encontro. Fizemos uma discussão da concepção do programa e a nossa opção de usá-lo, enquanto recurso financeiro, no entanto, marcando nossa identidade com a concepção do currículo integrado. A professora bolsista da pesquisa, observatório da educação-FE/UFG, argumentou sobre a importância de perceber que estamos buscando desenvolver em nossas escolas o desafio de concretizar de fato o currículo integrado, a interdisciplinaridade e a docência compartilhada. O que de certa forma, exige muito mais de cada um de nós, mas é o que assegura a formação humana, integrada na perspectiva de garantir aos educandos trabalhadores o direito a uma formação completa para leitura do mundo e para seu agir como cidadão na sociedade.

Fechamos o planejamento com a discussão da Semana de 18/11 a 22/11 – Jogos internos da escola, essa ação também é uma estratégia para chamar atenção dos alunos para fecharem o ano letivo. Organização dos dias e das modalidades com o auxílio da professora de educação Física. A coordenadora também informou a participação da escola no Circuito da Consciência Negra. Participação na passeata e show no dia 20/11 na praça universitária e no dia 21/11 na mostra de filmes no Cine Ouro. Afirmou que essa participação é necessária, inclusive pelo eixo temático desenvolvido pela escola - Cultura Afro Brasileira - subtema: Trabalho escravo, serão mais subsídios para essa discussão.

11/11/2013 e 13/11/2013

-Grupo de estudo do dia **11/11**: Professores – artes, história, língua portuguesa, mestre de obras: Estudo do Livro **O desafio de saber ensinar – Lúcia Moysés** – apresentação da professora de história – Capítulo II (A ênfase na aprendizagem por compreensão: como se formam os conceitos).

Grupo de estudo do dia **13/11**: Professores – Educação Física, história, língua portuguesa, informática: Estudo do Livro **O desafio de saber ensinar – Lúcia**

Moysés – Continuação da apresentação da professora de história – Capítulo II (A ênfase na aprendizagem por compreensão: como se formam os conceitos).

Nesses dois dias desse estudo procuramos sempre no primeiro momento retomar o estudo anterior, na sequência a professora responsável pelo capítulo II foi socializando seu estudo. A professora pontuou os três aspectos que a autora traz: primeiro referente à formação dos conceitos; segundo estudos sobre o desenvolvimento da consciência e terceiro o papel do professor como mediador. A professora explicou que a abordagem teórica utilizada pela autora é vygotskyana, pois conforme a autora, leitura realizada pela professora, “os estudos de Vygotsky e seus seguidores sobre o processo de educação escolar fornecem vigorosas bases teóricas para se compreender como se dá a aprendizagem por compreensão.” (2012, p. 21)

Na discussão da formação dos conceitos, a professora nos trouxe uma citação, em que a autora reporta ao livro pensamento e linguagem do Vygotsky (1987). Nessa citação Vygotsky afirma que um conceito se forma em uma operação intelectual e é um movimento do pensamento, o qual oscila entre as “duas direções, do particular para o geral e do geral para o particular.” (VYGOTSKY 1987, p. 70). A professora disse que a autora vai trazendo as contribuições de Vygotsky para afirmar sua discussão, nesse sentido a professora percebeu a importância do professor mediador, pois é ele que vai fazer a mediação entre o objeto e o sujeito do conhecimento. E conforme Vygotsky e a autora Lucia Moysés; cabe ao professor desenvolver certas ações; compreender que o aluno sabe, organizar o conteúdo a ser trabalhado, criar possibilidades para o alunos passar do particular para o geral e do geral para o particular para que ele mesmo construa seu conhecimento. A partir desse momento os professores foram trazendo o dia a dia de suas vivências nas salas na perspectiva de compreender como essa formação de conceitos e conhecimentos vai sendo construídas com os nossos educando trabalhadores.

Os professores presentes e a própria professora estudiosa do capítulo II externou o desejo de estudar mais Vygotsky. Nos comprometemos de trazer um documentário da Marta Khol, professora estudiosa do referido autor. Além de incentivar a importância da leitura do livro **Pensamento de Linguagem**, importante para a demanda dos jovens e adultos que temos.

14/11/2013

Conversa com o professor do curso mestre de obras, recém-chegado na escola professor de Fundações. Esse professor tem uma carga horária de apenas 60 horas com a turma de mestre de obra. O diálogo foi no sentido de compartilhar com o professor a caminhada da escola na perspectiva do currículo integrado, da interdisciplinaridade e da docência compartilhada. Sugerimos a ele que procurasse a possibilidade de uma ação em conjunto com algum professor da

educação fundamental, sobretudo por não haver muito tempo para toda essa carga horária, pois o ano letivo na escola termina no dia 20/12/2013.

Semana de 18/11 a 22/11 – A Escola realizou Jogos internos e participou do Circuito da Consciência Negra.

25/11/2013

Grupo de estudo: Professores – artes, história, língua portuguesa, Educação Física – Documentário – A construção do Conhecimento no pensamento de Vygotsky (Apresentação Marta Khol) Vimos o documentário e fizemos o movimento de realizar as discussões parando o documentário, muitas das quais já realizadas nos grupos anteriores. Os professores foram relacionando com o fazer pedagógico na sala, como por exemplo, os professores lembraram-se das muitas vezes em que buscam a participação dos educandos nas aulas e ao ouvirem os saberes que eles têm o que Paulo Freire chama de “saber de experiência feito”, fazem a intervenção e solicitam que os educandos olhem para o contexto maior e depois retornem ao seu saber, na perspectiva de instigar os educandos para a construção de um novo conhecimento. Discutimos que esse movimento não é automático, mas sim construído e exige conhecimento e compromisso do professor. O link do documentário abaixo:

https://www.youtube.com/watch?v=pZFu_ygccOo&hd=1

27/11/2013

Grupo de estudo: Professores – artes, história, língua portuguesa, informática: Estudo do Livro **O desafio de saber ensinar – Lúcia Moysés** – apresentação da professora do apoio pedagógico – Capítulo III (Disciplina e a Motivação: Conquistas necessárias)

Fizemos uma rápida memória das discussões anteriores e a professora iniciou a discussão do capítulo III, a autora vem trazendo aspectos ligados à prática pedagógica e focaliza, então, as duas questões: a disciplinar e a motivação da aprendizagem. A professora leu a reflexão que autora faz tomando como referência Gramsci:

Gramsci, já nas primeiras décadas do século XX, quando a rigidez disciplinar (muitas vezes confundida com imobilidade física) era atônica na maioria das escolas, chamava a atenção para essa questão. Para ele, levar o aluno a desenvolver dentro de si o máximo de autonomia deveria ser uma das metas da educação. Isso porém, só poderia ser alcançado exigindo-se uma participação ativa do sujeito no processo educativo. Ora, daí para confusão

com métodos mais permissivos era um passo. Por isso, sua preocupação em assinalar a necessidade da disciplina escolar, tomada no sentido da organização, se fez marcante (Gramsci 1978) (MOYSÉS, 2012, p. 37)

A discussão que fizemos a partir do que a professora leu do capítulo III foi o quanto é necessário tomar essa visão da disciplina como organização, assim como a participação ativa dos educando nas aulas trazem benefícios à construção do conhecimento. Mas os professores trouxeram a problemática atual que estão enfrentando com alguns jovens e adolescentes em suas aulas. A professora explicou que a autora também utilizou da pesquisa de um autor norte americano denominado Brophy e baseado nessa pesquisa construiu algumas ideias. A professora nos convidou mais uma vez para refletir sobre a argumentação da autora e leu o seguinte parágrafo:

Brophy chega à elaboração de uma sequência de atividades que o professor deveria desenvolver para promover um ensino de qualidade. Nelas inclui explicações, arguições como objetivo de identificar dificuldades, acompanhamento e supervisão de tarefas etc. Percebe-se, ainda que indiretamente, a presença disciplina como um fator propiciador de condições para a consecução do proposto. Ela se traduz, na verdade, na ideia de organização do trabalho escolar. (MOYSÉS, 2012, p. 38)

Conforme argumentou a professora o que a autora traz para nossa reflexão é a importância da nossa intervenção, o que pressupõe o envolvimento dos educandos na participação ativa na busca da concentração do pensamento para desvencilhar-se da dispersão. A professora registrou também que muitas vezes, conforme a autora argumenta, a indisciplina acontece também devido ao afastamento e falta de interesse do próprio professor. Por último sobre a questão da motivação a professora disse que a leitura alerta para ingenuidade de considerar simples que a aprendizagem aconteça quando o educando está interessado é preciso muito mais que buscar o interesse do educando. Não se pode esquecer que a partir do estudo de Vygotsky; a motivação é importante, no entanto, “a ênfase recai nos processos mentais superiores e na interação desses com o conhecimento que o aluno já traz” (MOYSÉS, 2012, p. 41)